

OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE**Maddie Square Garden**

A moral desta história é que não existe moral porque o único acusado que está sentado no banco dos réus é o ex-inspector coordenador da PJ de Portimão



João Pedro Martins

A novela em torno do desaparecimento de Madeleine McCann está a transformar este caso mediático numa gigantesca burla da investigação criminal. A operação montada pela polícia britânica nos quintais ajardinados da Praia da Luz parecia um novo episódio de humor negro dos Monty Python. Ver agentes da Scotland Yard (a PJ da rainha de Inglaterra) de picareta e enxada na mão a escavar na tentativa de encontrar indícios que pudessem levar ao paradeiro de Maddie McCann confundido-se com uma aula colectiva para aprendizes a plantar batatas. Qualquer trolha algarvio faria melhor figura do que aqueles senhores ingleses vestidos com uniformes de Sua Majestade.

Ficámos a saber que os polícias britânicos não são melhores do que os seus congéneres portugueses. Ficámos também a saber que os cães treinados que vieram de Inglaterra nem um ossinho conseguiram farejar nos jardins da Praia da Luz e que por isso não são melhores do que os caninos da nossa PJ. Ficámos ainda a saber que ao longo de sete anos de investigação transnacional gastaram-se rios de dinheiro público sem nenhum resultado visível.

Nada se fez para que os pedófilos se retraíssem nas suas obsessões hediondas e criminosas por crianças indefesas. Não existe uma política internacional articulada de combate ao tráfico de seres humanos, protegendo as vítimas infantis de serem comercializadas no mercado sexual, laboral e de adopção. Não foram introduzidas alterações legais significativas para punir os pais negligentes que deixam os filhos em casa enquanto se vão divertir com os amigos ou que deliberadamente maltratam os seus descendentes. Não há nenhum organismo regulador que evite que o dinheiro dos contribuintes seja gasto em picaretas e enxadas utiliza-

das em escavações inúteis. Não há culpados, mas apenas mais uma criança a juntar à lista de milhares de desaparecidas.

A moral desta história é que não existe moral porque o único acusado que está sentado no banco dos réus é o ex-coordenador do Departamento de Investigação Criminal da Polícia Judiciária de Portimão. Gonçalo Amaral teve a infeliz ideia de escrever um livro em que defende a tese de eventual envolvimento de Kate e Gerry McCann no desaparecimento da criança e na ocultação de cadáver. A ousadia editorial do ex-inspector levou os pais de Maddie a pedir uma choruda indemnização superior a um milhão de euros, no âmbito de um processo judicial por alegada difamação.

A solução deste caso, que se tornou uma Maddiemania explorada até ao tutano pela imprensa e uma permanente dor de cabeça para os inspectores, poderia dar voz aos milhões de crianças que todos os anos são silenciadas. Mas a probabilidade de Maddie aparecer ou de os verdadeiros culpados do seu desaparecimento se sentarem no banco dos réus é tão ínfima quanto a esperança de até ao Natal termos um governo com políticos integros.

Mais crianças continuarão a cair de varandas, a afogar-se em piscinas ou a morrer sufocadas e trancadas dentro de carros, devido à negligência de pais atarefados. O faro predador dos pedófilos vai continuar a perseguir carne tenra e fresca até que mais uma família chore o desaparecimento dos seus filhos. Enquanto houver quem pague, os mercenários que traficam seres humanos vão continuar a ter clientela certa.

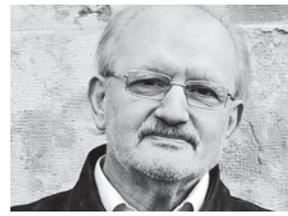
Até quando o silêncio da dor das crianças abusadas e das famílias que perderam os seus filhos vai continuar a gritar para que se faça justiça?

Afinal, quanto vale a vida de uma criança?

Escreve à sexta-feira

**SESSÕES CONTÍNUAS****Tempo de futebol**

Um campeonato com equipas bem nossas conhecidas: Laranjinhas FC, Rosas Clube de Portugal e Operários Vermelhos



Lauro António

A época é de futebol e as equipas tudo fazem para ganhar os jogos. Os Laranjinhas Sport Club ganharam acesso à primeira liga com uma goleada. Há quem jure que no jogo final o árbitro estava do seu lado, inventando faltas e mais faltas ao adversário, que saiu de campo cabisbaixo e, desditoso, se refugiou em Paris, estudando atrocidades, legal ou ilegalmente cometidas.

Mas quando o campeonato começou, com novas regras definidas pelos comités internacionais, e a regência da Führer, os Laranjinhas Sport Club cometeram erros sobre erros, enfureceram os seus adeptos, para não falar do estado de apoplexia geral em que colocaram todos os demais entusiastas do jogo. Por isso foram descendo na classificação geral. Os seus principais rivais, os Rosas Club de Portugal, não fizeram muito melhor. Conseguiram marcar um ou outro golo, mas os resultados finais não passavam de empates sensaborões. Alguns explicavam o facto com o traumatismo da derrota anterior, outros argumentavam que o novo treinador não tinha garra, que se satisfazia com o empate, que não tinha carisma nem discurso de vitória. Os Rosas Club de Portugal lá iam aguentando

o barco, perante o desgosto de alguns e a fúria crescente de muitos outros.

Mais cá para baixo, na tabela classificativa, os Operários Vermelhos das Duas Margens marcavam alguns pontos, com intensa marcação directa homem a homem, muitas vezes por também ausência de adversário. Já os Azulinhos Football Club das Feiras e Mercados conseguiram manter-se sempre agarrados aos seus sócios Laranjinhas Sport Club, sem que se soubesse muito bem qual o seu actual lugar na tabela. Mas ainda havia que contar com o High Society BE Club, que oscilava perigosamente entre o quase nada e o um bocadinho mais. Surpreendente tinha sido o feito do Clube da Terra, que contratara um novo treinador e se preparava para alimentar altos voos.

Até que se provocou uma cisão nos Rosas Club de Portugal e surgiu um novo treinador, candidatando-se ao cargo do actual, que era cada vez mais contestado. Como a época é de jogo, logo ali se formou um campeonato interno, e se iniciaram as jogadas de campo e de bastidores, mas com atropelos vários, caneladas e joelhadas impróprias de cavalheiros. Um vai ao Algarve com casa cheia, outro passa pelo Norte com casa a abarrotar, um quer eleições já, o outro lá para as calendas e, sobretudo, com muitas hipóteses de elas não serem homologadas pela FIFA, para permanecer mais tempo em campo...

Um reúne autocarros de adeptos para uma caminhada, outro convida aderentes para uma grande tarde de convívio. 2014, Campeonato do Mundo no Brasil? Parece. Na verdade, jogam uns e outros e no final ganha a Alemanha. Muito bem andou o Nosso Primeiro solidariando-se com a selecção depois da derrota. Ele sabe do que fala.

Escreve à sexta-feira

O campeonato sob o comando do Führer levou os Laranjinhas FC a cometerem erros